

# LIVROS

Um dos livros básicos para professores e alunos de Geografia, o Atlas Geográfico MEC/FUNARTE teve nova edição, melhorando os seus aspectos didáticos, pedagógicos, gráficos, metodológicos e cartográficos.

Ganharam espaço e maior qualidade os mapas sobre Climas e Correntes Marinhas, População, Agricultura e Indústria na escala mundial.

Surgiram mapas bastante interessantes, como: População Urbana, Esperança de Vida, Crescimento Populacional, Força de Trabalho, Renda Média, Consumo per Capita de Calorias e de Alfabetização, todos na escala mundial.

Quanto ao espaço geográfico brasileiro, aumentaram as qualidades cartográficas com mapas novos ou remodelados como os de Solos, Geomorfológico, Tectônico, além da inclusão de perfis topográficos do Planalto Central e do Pantanal Matogrossense.

As informações climatológicas ampliaram-se com a inclusão de mapas de Massas de Ar (inverno e verão), além de uma escala melhor para se observar e analisar as informações contidas nos mapas de Climas e o de Vegetação.

Na Hidrografia foram elaborados perfis dos rios Amazonas, Iguauçu e São Francisco.

Sobre os aspectos sociais, novos mapas foram incluídos como os de Grupos Indígenas, Áreas de Influências das Principais Metrôpoles Brasileiras e Esperança de Vida.

As informações sobre os continentes aumentaram bastante de qualidade através do aparecimento dos mapas Agrícolas e Industriais, além do Político-Administrativo.

Em resumo, um instrumento de trabalho que deve ser avaliado e utilizado pelos professores e alunos de Geografia.

MSC

## A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA HUMANA — Ed. Paz e Terra.

O pensamento geográfico vive, na atualidade, um amplo processo renovador. É o caso de "A Construção da Geografia Humana" do professor italiano Massimo Quaini, apresentado ao público numa primorosa tradução de Líliliana Fernandes e Moacyr Marques.

A postura crítica de Quaini já é conhecida dos geógrafos brasileiros através de publicações pela mesma editora há dois anos, de sua principal obra: "Marxismo e Geografia". Nesse trabalho, Quaini apresenta os nódulos teóricos do pensamento de Marx que interessariam à discussão do temático da Geografia. O trabalho que ora vem à público também se insere dentro desse propósito, porém com uma contribuição distinta. "A Construção da Geografia Humana" vai se debruçar sobre as raízes do pensamento geográfico tradicional.

Com base numa extensa e profunda revisão bibliográfica, ele conclui que a discussão dos temas geográficos avança por duas vias principais: uma vinculada basicamente à História Natural e que se vai juntar à Geografia Estatística; outra mais preocupada com os aspectos humanos e sociais na análise do espaço, e que se desenvolveriam em continuidade nas formulações dos utopistas clássicos. Quaini vai mostrar que a Geografia moderna ao sistematizar, já no século XIX, filia-se quase que exclusivamente à primeira dessas tradições.

Quaini mostra que antes da sedimentação institucional da Geografia havia outros encaminhamentos na análise da problemática do espaço e sua apropriação. Se Humboldt definiu a Geografia como a "contemplação da natureza dos lugares", Rousseau, antes dele, já havia dito que o contato com os habitantes de um lugar é "um prazer maior que a admiração estética da paisagem".

Antônio Carlos Robert Moraes  
extraído da Folha de São Paulo.